

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA - Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2011. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2010 (4T10) e acumulados do exercício. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards) As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2009, exceto quando especificado em contrário.

Lucro Líquido e EBITDA apurados no ano são de R\$ 1,6 bilhão e R\$ 2,7 bilhões. Resultados do 4T10 foram de R\$ 413 milhões e R\$ 332 milhões, respectivamente.

Em 2010 os principais destaques foram:

- Produção de aço bruto e laminados totalizaram 7,3 milhões e 7,0 milhões de toneladas respectivamente, 29% e 24% superiores em relação à produção de 2009.
- Produção de minério alcança 6,8 milhões de toneladas, 25% superior ao volume de 2009.
- As vendas de produtos siderúrgicos cresceram 17% em relação a 2009 e atingiram 6,6 milhões de toneladas.
- A receita líquida foi de R\$ 13,0 bilhões e cresceu 19% quando comparada a 2009.
- O EBITDA atingiu R\$ 2,7 bilhões, o que representou um incremento de 54% em relação ao ano de 2009.
- A margem EBITDA evoluiu 4,7 pontos percentuais em relação a 2009.
- O lucro líquido foi de R\$ 1,6 bilhão, 24% acima do contabilizado em 2009.
- A posição de caixa em 31/12/10 era de R\$ 4,6 bilhões.
- O índice dívida líquida/EBITDA em 31/12/10 era de 1,4 vezes.
- Os investimentos totalizaram R\$ 3,2 bilhões, 57% superiores ao apurado em 2009.
- O valor de mercado da Companhia, em 31/12/10, era de R\$ 19,4 bilhões.

Destaques Consolidados

R\$ milhões	4T10	4T09	3T10	Var. 4T10/4T09	2010	2009	Var. 2010/2009
Produção aço bruto (mil t.)	1.588	1.843	1.953	-14%	7.298	5.637	29%
Vendas Físicas (mil t.)	1.579	1.703	1.550	-7%	6.565	5.631	17%
Receita Líquida	3.092	2.984	3.241	4%	12.962	10.924	19%
Lucro (Prejuízo) Líquido	413	662	495	-38%	1.584	1.275	24%
EBITDA (a)	332	824	735	-60%	2.650	1.716	54%
Margem EBITDA	10,8%	27,6%	22,7%	-16,8 p.p.	20,4%	15,7%	+ 4,7 p.p.
Investimentos	975	618	697	58%	3.178	2.021	57%
Caixa	4.554	3.083	3.928	48%	4.554	3.083	48%

(a) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Dados de Mercado - 31/12/10

Valor de Mercado: R\$ 19,4 bilhões

**BM&FBOVESPA: USIM5 R\$ 19,16/ação
USIM3 R\$ 21,35/ação**

**EUA/OTC: USNZY US\$ 12,05/ADR
USDMY US\$ 11,54/ADR**

**Latibex: XUSI € 8,50
XUSIO € 9,56**

Índice Interativo

● Resultados Consolidados

● Desempenho das Unidades de Negócios:

- Mineração
- Siderurgia
- Transformação do Aço
- Bens de Capital

● Mercado de Capitais

● Destaques do Trimestre

- Eventos Subseqüentes ao Fechamento do Trimestre
- Balanço, DRE e Fluxo de Caixa



Conjuntura Econômica

O ano de 2010 ficou marcado não só pelo reaquecimento da economia mundial, mas, também pelo bom desempenho da economia brasileira em relação ao resto do mundo. As economias emergentes, sobretudo do bloco denominado "BRIC" – Brasil, Rússia, Índia e China – apresentaram taxas de crescimento diferenciado, embora com o surgimento de fortes pressões inflacionárias, e o Brasil, por exemplo, apresentou o terceiro maior aumento do PIB, em âmbito global, com uma expansão de 7,5% segundo estimativa preliminar. Já as economias avançadas, apesar da melhoria verificada em alguns países, ainda mostram dificuldade em sua total recuperação econômica.

Com a retomada da atividade econômica, projetos de investimento que se encontravam suspensos tomaram seu curso normal de implantação e, nesse sentido, as perspectivas de crescimento da economia nos próximos anos são ainda mais favoráveis.

Com o novo governo, esperam-se medidas eficazes para evitar a valorização mais acentuada do real e o controle da inflação, dentre outras, a fim de que o País possa continuar a trajetória de crescimento da atividade industrial e aumento da renda do trabalho.

Resultados

A Usiminas encerrou o ano de 2010 alcançando uma receita líquida de R\$ 13,0 bilhões, lucro líquido de R\$ 1,6 bilhão e geração de caixa medida pelo EBITDA de R\$ 2,7 bilhões, resultados estes bem mais significativos se comparados aos do exercício de 2009, ano que ficou marcado pelos efeitos da crise internacional.

A produção brasileira e mundial de aço bruto iniciou processo de recuperação e cresceram, respectivamente, 24% e 16%. O consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil também cresceu, evoluindo 44% em relação a 2009, segundo dados do Instituto de Aço Brasil (IABr). Todavia, apesar do crescimento da produção, tanto no Brasil como no mundo, o nível de utilização ainda encontrava-se aquém da capacidade instalada, e o que se verificou foi um considerável excesso de oferta de aço no mercado no mundial que, conjugado com a sobrevalorização do real, refletiu no aumento significativo das importações diretas e indiretas de aço, atingindo taxas jamais experimentadas pelo setor siderúrgico em toda a sua história.

Neste novo cenário de obstáculos e desafios, um importante componente do custo de produção, as matérias primas, como o minério de ferro e carvão/coque, vem apresentando sucessivos e significativos aumentos de preços, além da forte concorrência de produtos importados, pressionando sobremaneira as margens das companhias. A Usiminas focou na redução de custos, na integração e na verticalização produtiva, na eficiência operacional e na busca de maior competitividade e de agregação de valor aos seus produtos e serviços, em detrimento do crescimento da produção. Os investimentos no ano somaram R\$ 3,2 bilhões, montante 57% superior ao de 2009.

No segmento de Mineração, a Usiminas constituiu uma parceria inédita com a Sumitomo Corporation, que adquiriu 30% do capital da Mineração Usiminas S. A. (MUSA) com aporte de US\$ 1,9 bilhão, o que possibilita novos investimentos no setor.

Na Siderurgia, deu-se continuidade aos investimentos voltados a agregar valor às linhas de produtos e a Companhia aprofunda análise para otimização das atuais plantas. Ao mesmo tempo, reuniu as atividades de Transformação de Aço na empresa Soluções Usiminas, e formatou a sua rede de 14 unidades espalhadas pelo Brasil, para maior proximidade dos clientes e redução de custos e de prazos de entrega. No segmento de negócios - Bens de Capital -, a Usiminas Mecânica anunciou novos contratos em projetos nas áreas de siderurgia, energia eólica, infra-estrutura e equipamentos industriais, segmentos de alto valor agregado e com grande potencial de crescimento.

Em 2011 o compromisso da Usiminas é o de focar com maior vigor, na continuidade da redução de custos e no aumento da competitividade e integração dos negócios ao longo de toda a cadeia de produção.



Desempenho Econômico e Financeiro

Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita do 4T10 decresceu cerca de 5% em relação à do 3T10, alcançando R\$ 3,1 bilhões, em decorrência, principalmente, da redução dos preços praticados, da ordem de 9% (mercado interno e externo). O mercado interno foi impactado pela redução de 4% nos preços médios e, na exportação, os preços médios foram afetados negativamente pela valorização do real.

Em 2010, a receita acumulou cerca de R\$ 13,0 bilhões, 19% superior à de 2009, em decorrência, principalmente, do maior volume vendido e acréscimo nos preços médios praticados.

Receita Líquida					
	4T10	4T09	3T10	2010	2009
MI	81%	83%	89%	85%	83%
ME	19%	17%	11%	15%	17%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 4T10 o CPV totalizou R\$ 2,9 bilhões, contra R\$ 2,4 bilhões no 3T10, apresentando um acréscimo de 19%.

Esta variação é decorrente do aumento dos custos de mão de obra, reflexo do acordo coletivo de trabalho, bem como a elevação dos custos das matérias-primas (carvão/coque e minério de ferro) e de serviços de terceiros.

O CPV acumulado do exercício de 2010 foi de R\$ 10,4 bilhões, 11% acima do CPV do exercício anterior, resultado este, basicamente, explicado pelo crescimento do volume de vendas em 934 mil toneladas de produtos siderúrgicos, pela elevação dos custos de matérias primas e maiores gastos com serviços de terceiros.

A margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

Margem Bruta					
	4T10	4T09	3T10	2010	2009
	6,5%	22,3%	24,8%	19,5%	13,6%

Despesas e Receitas Operacionais

No 4T10 foi apurada receita operacional de R\$ 28,7 milhões, contra uma despesa operacional no valor de R\$ 249,3 milhões ocorridos no 3T10. A receita do trimestre deriva dos ajustes do cálculo atuarial, no valor de R\$ 93 milhões, e de contingências judiciais e recuperação de tributos que totalizaram R\$ 212 milhões.

No exercício de 2010, houve uma elevação das despesas operacionais em cerca de R\$ 151 milhões, ou 32% sobre o mesmo período do ano anterior, basicamente pelo aumento das despesas com o custo de distribuição dos produtos, em razão do maior volume exportado e de maiores gastos com pessoal e com encargos sociais. Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo maior superávit atuarial e reversão de contingências e recuperação de impostos.

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações (EBIT) acumulou R\$ 1,9 bilhão em 2010, resultando numa margem EBIT de 14,7%, ou 5,5 pontos percentuais superior à de 2009.



A margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

4T10	4T09	3T10	2010	2009
7,4%	27,2%	17,1%	14,7%	9,2%

EBITDA

O EBITDA do 4T10 decresceu 55% em relação ao do 3T10, alcançando R\$ 332 milhões, devido aos menores preços médios praticados e do reajuste de preços das matérias-primas.

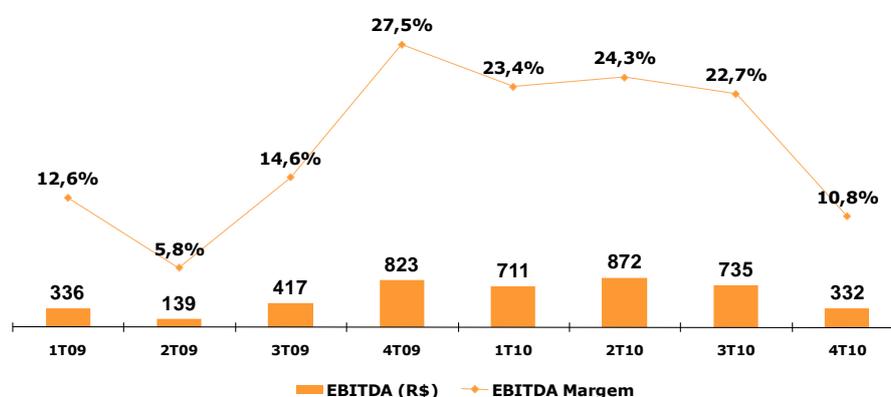
O EBITDA de 2010 cresceu 54% quando comparado ao do ano de 2009 e atingiu a cifra de R\$ 2,7 bilhões, reflexo do aumento do volume de vendas e melhores preços médios.

As margens estão indicadas conforme quadro abaixo:

Margem EBITDA

4T10	4T09	3T10	2010	2009
10,8%	27,6%	22,7%	20,4%	15,7%

EBITDA (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

No 4T10 foram apuradas receitas financeiras líquidas no montante de R\$ 150 milhões, contra receitas financeiras líquidas no valor de R\$ 112 milhões no 3T10. Os ganhos cambiais no trimestre foram de R\$ 88 milhões, contra R\$ 171 milhões apurados no 3T10, reflexo da valorização do real frente ao dólar norte-americano de 1,7% no trimestre, contra uma valorização de 6% ocorrida no 3T10.

Na análise do exercício, em 2010, as receitas financeiras líquidas alcançaram R\$ 13 milhões, contrastando com as receitas financeiras substancialmente maiores de 2009, no valor de R\$ 609 milhões. Este resultado é explicado pelos efeitos cambiais decorrentes da valorização do real frente ao dólar norte-americano, que alcançaram em 2009 o montante de R\$ 967 milhões, enquanto que em 2010 foram somente de R\$ 189 milhões. Em 2010 a valorização do real foi de 4,3%, enquanto que em 2009 alcançou 25,5%.

**Resultado Financeiro - Consolidado**

R\$ milhões	4T10	4T09	3T10	Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10	2010	2009	Var. 2010/2009
Efeitos Cambiais	59.404	(86.623)	155.767	-	-62%	113.624	822.173	-86%
Variação Cambial	88.133	69.422	170.585	27%	-48%	189.266	967.331	-80%
Swap	(28.729)	(156.045)	(14.818)	-82%	94%	(75.642)	(145.158)	-48%
Valor de Mercado das Operações de Swap (Lei 11.638)	16.831	45.449	9.789	-63%	72%	17.751	(16.678)	-
Efeitos Monetários	(11.066)	(15.640)	(11.674)	-29%	-5%	(44.399)	(129.467)	-66%
Receitas Financeiras	142.003	98.161	123.513	45%	15%	412.905	380.917	8%
Despesas Financeiras	(57.560)	(68.900)	(165.302)	-16%	-65%	(486.654)	(448.146)	9%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	149.612	(27.553)	112.093	-	33%	13.227	608.799	-98%

Participação em Controladas

No 4T10 foi apurado um ganho de R\$ 56 milhões, resultante, sobretudo, da participação da Ternium no valor de R\$ 38 milhões.

No exercício de 2010, foi apurada uma receita de R\$ 236 milhões, contra uma receita de R\$ 168 milhões em 2009, uma elevação de 41%, principalmente em função dos ganhos da Ternium, no valor de R\$ 178 milhões, e da MRS no valor de R\$ 41 milhões.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T10 totalizou R\$ 413 milhões, 17% inferior em relação ao 3T10, resultado do decréscimo dos preços médios dos produtos siderúrgicos e da elevação dos custos de produção.

Em 2010 o lucro líquido totalizou R\$ 1,6 bilhão, 24% acima do montante apurado em 2009, em decorrência, basicamente, do maior volume de vendas (934 mil toneladas), contrapondo-se à redução dos ganhos cambiais pela menor valorização do real em 2010 de 4,3%, em comparação com a valorização de 25,5% ocorrida no ano de 2009.

Endividamento

A dívida bruta total em 31/12/10 somava R\$ 8,1 bilhões, contra uma dívida de cerca de R\$ 6,0 bilhões em 31/12/09. A "dívida líquida" finalizou o trimestre em R\$ 3,6 bilhões, contra R\$ 2,9 bilhões em 31/12/09. O índice dívida líquida/EBITDA em 31/12/10 era de 1,4 x, contra um índice de 1,7 x em 31/12/2009.

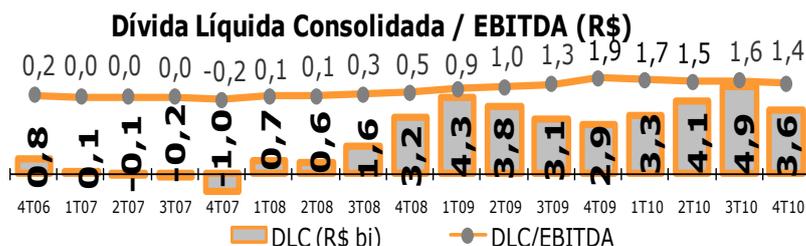
No encerramento do trimestre a composição da dívida por prazo de vencimento indicava: 11% no curto prazo e 89% no longo prazo. Na composição por moeda, estava representada da seguinte forma: 50% em moeda nacional e 50% em moeda estrangeira.

Movimentação do endividamento - R\$ mil

Saldo em 31.12.2009	5.953.519
Ingressos de empréstimos e financiamentos	3.686.541
Encargos provisionados	481.823
Variação monetária e cambial	(199.826)
Amortização de encargos	(483.096)
Amortização de principal	(1.326.469)
Outros	29.590
Saldo em 31.12.2010	8.142.082



Posição – 31/12/10	
Saldo de Caixa - R\$ bilhões	4,6
Índice Dívida Total/EBITDA	3,1
Índice Dívida Líquida/EBITDA	1,4

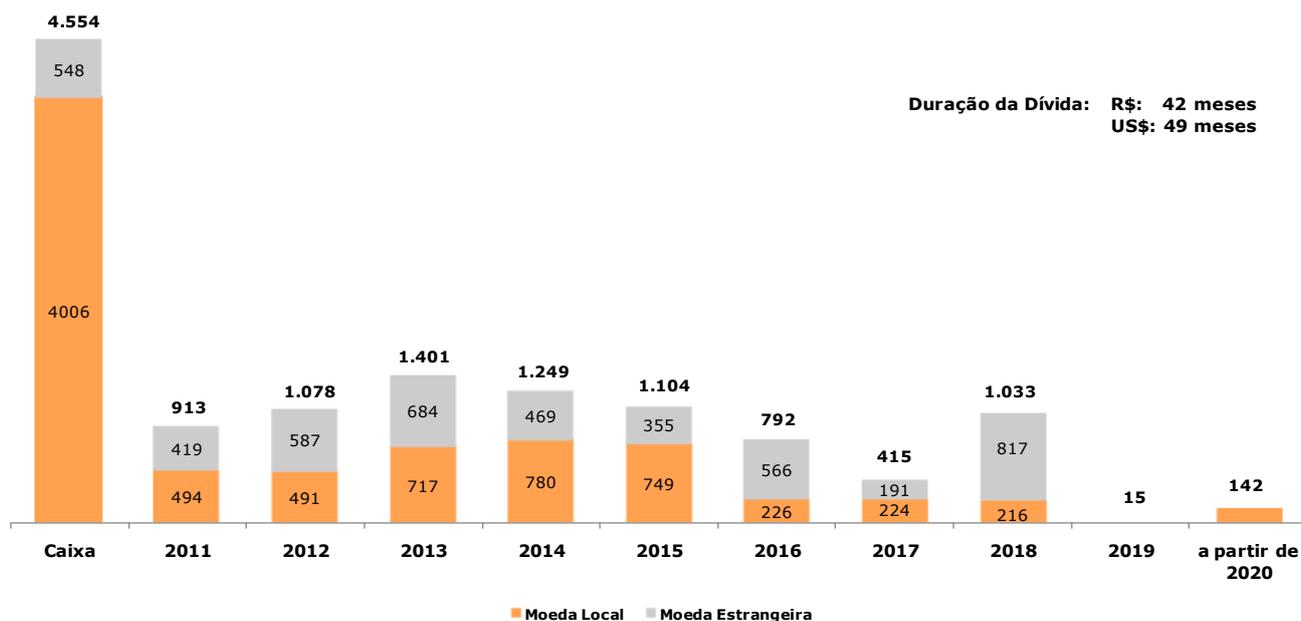


Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-dez-10			%	30-set-10	Var. dez10/set10
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	418.634	3.669.146	4.087.780	50%	4.093.335	0%
TJLP	185.237	383.080	568.317	-	748.657	-24%
Outras nacionais	221.496	2.351.898	2.573.394	-	2.456.802	5%
Debêntures	22.416	500.000	522.416	-	1.125.549	-54%
Tributos parcelados	57.555	70.538	128.093	-	149.334	-14%
FEMCO	7.290	254.792	262.082	-	264.040	-1%
Moeda Nacional	493.994	3.560.308	4.054.302	50%	4.744.382	-15%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	912.628	7.229.454	8.142.082	100%	8.837.717	-8%
CAIXA e APLICAÇÕES	-	-	4.553.885	-	3.928.306	16%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	-	-	3.588.197	-	4.909.411	-27%

(*) 99% do total de moedas estrangeiras é US dolar

Perfil de Vencimentos



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em valores e condições de mercado.

Usiminas Consolidado

Mineração

Siderurgia

Transformação do Aço

Bens de Capital

Mineração Usiminas*

Usina de Ipatinga

Usina de Cubatão

Unigal *

Participação na Ternium**

Soluções Usiminas*

Automotiva Usiminas*

Participação na Metform

e Codeme**

Usiminas Mecânica*

* Controlada da Companhia

** Resultados contabilizados via participação em Controladas/Coligadas

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro-forma não auditado

R\$ milhões	Mineração				Siderurgia				Transformação do aço				Bens de Capital				Consolidado			
	4T10	3T10	2010	2009	4T10	3T10	2010	2009	4T10	3T10	2010	2009	4T10	3T10	2010	2009	4T10	3T10	2010	2009
Receita Líquida de Vendas	234	291	960	407	2.553	2.846	11.496	9.701	591	620	2.433	1.976	391	389	1.447	952	3.092	3.241	12.962	10.924
Custo Produtos Vendidos	(83)	(69)	(288)	(161)	(2.641)	(2.351)	(10.048)	(8.897)	(575)	(559)	(2.190)	(1.813)	(341)	(340)	(1.260)	(770)	(2.891)	(2.438)	(10.431)	(9.440)
Lucro Bruto	151	222	672	246	(88)	495	1.448	804	16	61	243	163	50	49	187	182	201	803	2.531	1.484
(Despesas)/Receitas Operacionais	(30)	(25)	(90)	(72)	167	(138)	(229)	(163)	(83)	(49)	(202)	(171)	(25)	(37)	(107)	(71)	29	(249)	(628)	(477)
Lucro (Prej) Operacional antes Financ.	121	197	582	174	79	357	1.219	641	(67)	12	41	(8)	25	12	80	111	230	554	1.903	1.007
EBITDA	128	204	638	202	108	514	1.819	1.261	(37)	22	102	33	35	19	111	132	332	735	2.650	1.716
MARGEM EBITDA	55%	70%	67%	50%	4%	18%	16%	13%	-6%	4%	4%	2%	9%	5%	8%	14%	11%	23%	20%	16%

I) MINERAÇÃO

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida do segmento de Mineração em 2010 foi de R\$ 960 milhões, 136% superior quando comparada à do ano de 2009. Este acréscimo deveu-se ao maior volume vendido de minério de ferro, além dos melhores preços praticados no período.

O lucro bruto alcançou R\$ 672 milhões, superando em R\$ 426 milhões o de 2009. O acréscimo na receita refletiu-se diretamente no crescimento da margem bruta, que passou de 60% para 70% em 2010.

As despesas operacionais apresentaram um acréscimo de 25%, sendo as principais variações:

- elevação das despesas com vendas em R\$ 38 milhões, dado o maior volume escoado/carregado na mina e nos terminais, principalmente no TCS no escoamento para Cubatão;
- decréscimo das despesas gerais e administrativas em R\$ 28 milhões, devido, principalmente, aos gastos realizados em 2009 com a campanha de sondagem da mineração, para avaliação e quantificação da reserva de minério de ferro.

O EBITDA apurado no ano foi de R\$ 638 milhões, 216% superior ao do ano de 2009, gerando uma margem de 67%, ou 17 pontos percentuais acima da margem alcançada em 2009.



Desempenho Operacional

Em 2010 a MUSA atingiu novo recorde: 6,8 milhões de toneladas de minério de ferro foram produzidas, o que corresponde 25% a mais de produção se comparado ao realizado em 2009.

O 4T10 apresentou bons resultados de produção, com um número superior em 11% ao que foi realizado no 4T09 e, se comparado ao 3T10, houve um decréscimo de 8%. O segundo semestre também corrobora a evolução: foram produzidos 3,6 milhões de toneladas contra 3 milhões no mesmo período em 2009. A meta para 2011 é produzir 8 milhões de toneladas de minério de ferro.

As vendas e transferências para as usinas aumentaram 3% comparadas às do 3T10 e no mês de outubro foi realizada a quarta exportação do ano. O resultado das vendas e transferências de 2010 também foi expressivo, com um aumento de 13% se comparados aos de 2009.

Exportações totalizaram 159 mil toneladas no 4T10 e alcançaram 526 mil toneladas no ano de 2010.

As vendas totais e as transferências às usinas de Ipatinga e de Cubatão estão demonstradas no quadro abaixo:

Minério de Ferro

Mil toneladas	4T10	4T09	3T10	Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10	2010	2009	Var. 2010/2009
Produção	1.724	1.559	1.879	11%	-8%	6.837	5.476	25%
Vendas	452	9	191	4922%	137%	1.048	390	169%
Transferências para as Usinas	975	1.433	1.196	-32%	-18%	4.981	4.924	1%
Total - Vendas + Transferências	1.427	1.442	1.387	-1%	3%	6.029	5.314	13%

Mineração Usiminas – MUSA S.A.

A criação da Mineração Usiminas S.A. (MUSA) contemplou a transferência de ativos de propriedade da Usiminas para a MUSA, compreendendo os ativos minerários na região da Serra Azul, a participação em terminais de embarque de minério na região da Serra Azul, 83,3% da participação do capital da MRS e o terreno localizado em Itaguaí, RJ (Porto).

A MUSA S.A tem grande potencial de crescimento na região da Serra Azul, dado seu porte, disponibilidade de capital e função logística integrada. Através da maior integração da atividade de mineração e logística, em conjunto com garantia de fornecimento de certa quantidade de minério à Usiminas, esse movimento é um passo importante na integração da siderurgia ao minério, pretendida desde a aquisição dos ativos da J. Mendes.

Fato Relevante

A Usiminas divulgou ao mercado, em 28/12/10, Fato Relevante informando aos seus acionistas e ao público em geral, que foi concluída a formalização da *joint venture* com a Sumitomo Corporation.

Dessa forma, a Summit Empreendimentos Mineraiis Ltda. ("SEM"), sociedade controlada pela Sumitomo, passou a deter participação equivalente a 30% do capital votante e total da MUSA, sociedade controlada pela Companhia, através de pagamento à MUSA, em 28/12/10, o valor de R\$ 2,1 bilhões, correspondente a US\$ 1,255 bilhão. Adicionalmente, a SEM obrigou-se a pagar à MUSA um valor adicional de até US\$ 674 milhões (de modo que o total do pagamento a ser feito pela SEM à MUSA pode atingir até US\$ 1,929 bilhão), obrigação essa condicionada à ocorrência de determinados eventos futuros, e sem que isto implique em qualquer aumento de sua participação percentual no capital da MUSA.



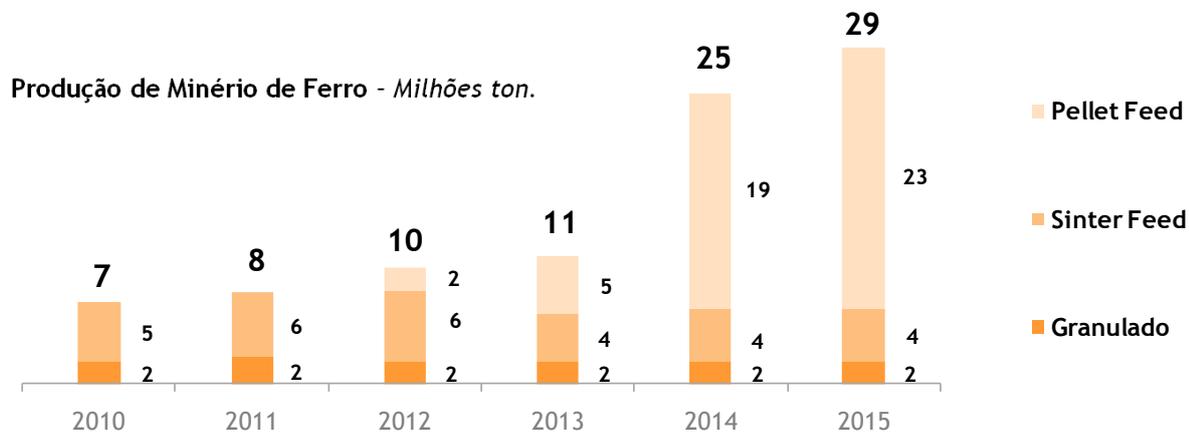
Investimentos/Perspectivas

Com vistas a contribuir ainda mais para o resultado consolidado do Grupo, a unidade de mineração trabalha em projetos de otimização das três plantas existentes e na construção de uma nova planta de beneficiamento de finos. O investimento proporcionará um aumento gradativo da produção nos próximos anos, devendo a capacidade atual de produção anual saltar dos 7,0 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas em 2015. Os investimentos para o período entre 2010 e 2015 são estimados em R\$ 4,1 bilhões.

No 4T10 foi aprovado o investimento de R\$ 550 milhões para a construção de novas plantas de concentração de *Sinter Feed* e *Pellet Feed*, responsáveis por elevar a capacidade produtiva de 7,0 para 12,0 milhões, ao final de 2012.

Os estudos de engenharia para a nova planta de itabiritos compactos bem como a usina de pelotização serão concluídos ao longo de 2011, e então submetidos ao Conselho de Administração para apreciação.

Abaixo, os volumes de produção estimados para os próximos anos.



Logística – Participação na MRS

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo, e seu foco de atividades consiste no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres com logística integrada.

Usiminas, Vale, MBR, Gerdau e CSN integram o Grupo de Acionistas que controla a MRS.

A Usiminas detém 20% do capital votante e participação no grupo de controle da Companhia e transferiu a totalidade dessa participação acionária para sua controlada "Usiminas Participações e Logística S.A." ("UPL"). Ações representativas de 49,9% do capital votante e 83,3% do capital total da UPL foram, posteriormente, transferidas para a Mineração Usiminas S/A, quando do processo de constituição daquela empresa.

Os resultados do exercício de 2010 da MRS ainda não haviam sido divulgados até a data deste release, sendo que seus resultados financeiros até setembro/10 apontavam: Receita Líquida de R\$1,6 bilhão; EBITDA de R\$ 645 milhões; margem EBITDA de 39,2% e Lucro Líquido de R\$ 317 milhões. A MRS transportou nesse período o volume de 106,9 milhões de toneladas úteis de carga em geral, dentre as quais minério de ferro, carvão/coque, produtos siderúrgicos, cimento e outros.

Em 2010 a parcela relativa à MRS em participação em controladas na Usiminas atingiu o valor de R\$ 40,9 milhões.



II) S I D E R U R G I A

Mercado de Aços Planos

O setor siderúrgico nacional convive ainda com a forte concorrência de produtos importados, favorecida pela sobrevalorização do real. Como consequência, verificou-se também o efeito “estocagem” que se elevou ao longo do ano.

No 4T10 houve uma inversão no comportamento do setor, tendo em vista que os estoques dos associados do INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço) superaram o consumo de aços planos. Dados estimados mostram que o mercado brasileiro de aços planos consumiu, no 4T10, cerca de 3,1 milhões de toneladas, volume do qual 72% foi fornecido pelas usinas locais e 28% por materiais importados.

O consumo apresentou uma retração de 8% no 4T10 quando comparado ao 3T10, devido à elevação na formação de estoques. Nesse cenário, as importações cresceram 5%, em detrimento das vendas das usinas locais. A entrada de importações diretas e indiretas de aço continua impactando o desempenho das usinas locais nacionais, em um cenário de forte competição via preços.

Em 2010 verificou-se um crescimento de 40% do consumo de aços planos no mercado interno, em relação ao ano de 2009, em função da forte recuperação da economia brasileira. As importações, por outro lado, também cresceram significativamente, 177% se considerado o mesmo período.

Segmentos e Participação de Mercado

No 4T10, quase todos os segmentos apresentaram queda de consumo, com exceção do da Linha Branca, impulsionado pelas vendas de Natal. O segmento automotivo se destacou pela queda de 16%, justificada pela redução do ritmo de crescimento da produção de veículos nos últimos meses do ano, além da grande elevação da entrada de produtos importados destinados ao segmento. O mesmo ocorreu com as vendas das usinas nacionais, em que os segmentos apresentaram redução neste período.

Em 2010, comparativamente a 2009, as vendas das usinas obtiveram crescimento em todos os segmentos, com destaque para o Automotivo e a Construção Civil (736% e 324% respectivamente), mais relevantemente impulsionado por incentivos fiscais ao longo do ano e pela melhora da economia e renda da população. Nas vendas para a Grande Rede, a variação foi também elevada (201%), apesar do alto nível de estoques do segmento. Já no segmento da Indústria e da Linha Branca, os crescimentos foram menos expressivos (37% e 82% respectivamente), sendo que a Indústria foi beneficiada pelos projetos de petróleo e gás, além do setor naval que também cresceu. Já a Linha Branca, os incentivos fiscais ajudaram na elevação das vendas para este segmento.

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A Siderurgia obteve em 2010 uma receita líquida de R\$ 11,5 bilhões, 19% superior quando comparada com a receita do exercício de 2009, destacando-se:

- maior volume vendido em 934 mil toneladas;
- o preço médio por tonelada de laminado foi superior em cerca de 2% quando comparado com o do ano de 2009, passando de R\$ 1.723 para R\$ 1.751;
- aumento da participação do volume de vendas no mercado interno, que passou de 72% em 2009 para 75% em 2010.

Em 2010 o CPV foi de R\$ 10,0 bilhões, 13% superior em relação ao exercício de 2009, graças ao maior volume de laminados vendidos e ao crescimento do custo de matérias primas e maiores gastos com serviços de terceiros.



O aumento das despesas e das receitas operacionais de R\$ 67 milhões, foi decorrente do aumento das despesas com vendas, em razão dos maiores gastos com distribuição, do aumento das despesas com pessoal e encargos sociais, em razão dos reajustes salariais.

O EBITDA alcançou R\$ 1,8 bilhão, 44% superior àquele apurado em 2009, devido principalmente ao acréscimo da receita líquida. A margem EBITDA cresceu de 13% no exercício de 2009 para 16% no exercício de 2010.

Desempenho Operacional

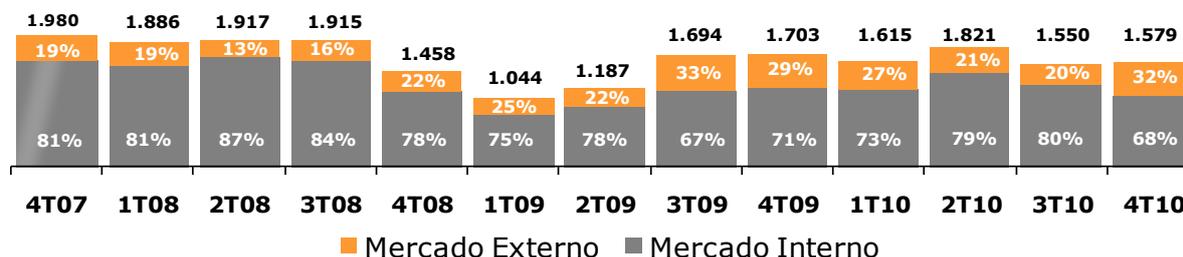
As vendas físicas totais da Usiminas no 4T10 cresceram 2% em relação às do 3T10, alcançando o volume de 1,6 milhão de toneladas. Ao mercado interno foi destinado 1,1 milhão de toneladas de produtos, 13% menores quando comparado às vendas ao mercado interno no 3T10.

Já as exportações no 4T10 cresceram 62% em relação às do 3T10 e representaram 32% das vendas do trimestre.

Destaca-se a recuperação em mercados tradicionais, como a Argentina e também o crescimento nos grandes destinos de exportações da empresa, como a China.

No acumulado do ano de 2010, as vendas físicas totalizaram 6,6 milhões de toneladas, 17% acima das vendas de 2009. O mix de destino das vendas situou-se em 75% ao mercado interno e, ao mercado externo, foram destinados 25% das vendas, atingindo o volume de 1,7 milhão de toneladas, 4% superior ao das exportações de 2009, destacando-se China e América Latina como os principais mercados.

Vendas Consolidadas (mil t)



Exportação - Principais Mercados - 2010

País	Mil Toneladas	Participação %
China	267	16%
Colômbia	154	9%
Chile	143	9%
Argentina	138	8%
Tailândia	114	7%
EUA	103	6%
Taiwan	89	5%
Espanha	81	5%
Outros	563	35%
Total	1.652	100%

Exportação - Principais Mercados - 4T10

País	Mil Toneladas	Participação %
China	78	15%
Colômbia	49	10%
Argentina	42	8%
Alemanha	39	8%
Chile	32	6%
Itália	32	6%
India	30	6%
EUA	22	4%
Outros	186	37%
Total	510	100%

Receita Líquida por Tonelada

RS / ton.	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	3T08	2T08
Chapas Grossas	1.562	1.746	1.631	1.575	1.712	1.570	1.860	2.475	2.993	2.486	2.112
Laminados a Quente	1.529	1.720	1.683	1.569	1.472	1.477	1.707	1.991	2.202	1.951	1.622
Laminados a Frio	1.655	1.985	1.919	1.740	1.671	1.539	1.862	2.058	2.391	2.151	1.836
Eletro galvanizados	2.567	2.607	2.484	2.387	2.208	2.093	2.286	2.558	2.552	2.399	2.237
Galvanizados Imersão a quente	2.605	2.606	2.564	2.483	2.440	2.253	2.344	2.572	2.817	2.525	2.328
Produtos Processados	3.133	2.652	2.378	2.393	2.413	2.250	1.647	2.314	2.557	2.224	1.958
Placas	711	710	797	727	790	649	700	938	1.551	1.444	902
Total Geral	1.659	1.822	1.772	1.660	1.623	1.493	1.781	2.124	2.416	2.138	1.910

Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Mil toneladas	4T10		4T09		3T10		Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10	2010		2009		Var. 2010/2009
Mercado Interno	1.069	100%	1.209	100%	1.235	100%	-12%	-13%	4.914	100%	4.043	100%	22%
Automotivo	356	33%	408	34%	456	37%	-13%	-22%	1.675	34%	1.419	35%	18%
Industrial	337	32%	301	25%	359	29%	12%	-6%	1.232	25%	982	24%	25%
Distribuição / Construção Civil	376	35%	500	41%	420	34%	-25%	-10%	2.007	41%	1.642	41%	22%

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	4T10		4T09		3T10		Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10	2010		2009		Var. 2010/2009
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.579	100%	1.703	100%	1.550	100%	-7%	2%	6.565	100%	5.631	100%	17%
Chapas Grossas	383	24%	332	19%	357	23%	16%	7%	1.444	22%	1.100	20%	31%
Laminados a Quente	430	27%	534	31%	483	31%	-20%	-11%	2.001	30%	1.689	30%	18%
Laminados a Frio	445	28%	485	28%	365	24%	-8%	22%	1.787	27%	1.535	27%	16%
Eletro galvanizados	53	3%	65	5%	59	4%	-18%	-9%	227	3%	203	4%	12%
Galvaniz. Imersão a Quente	105	7%	103	6%	118	8%	2%	-11%	449	7%	420	6%	7%
Produtos Processados	45	4%	42	3%	36	1%	8%	26%	152	3%	146	3%	4%
Placas	118	7%	142	8%	134	9%	-17%	-12%	504	8%	539	10%	-6%
MERC. INTERNO	1.069	68%	1.209	71%	1.235	80%	-12%	-13%	4.914	75%	4.043	72%	22%
Chapas Grossas	265	17%	207	12%	276	14%	28%	-4%	951	14%	643	11%	48%
Laminados a Quente	327	21%	424	25%	427	29%	-23%	-24%	1.708	26%	1.457	26%	17%
Laminados a Frio	270	17%	370	22%	319	22%	-27%	-15%	1.422	22%	1.179	21%	21%
Eletro galvanizados	49	3%	53	3%	54	4%	-8%	-10%	209	3%	166	3%	26%
Galvaniz. Imersão a Quente	95	6%	94	5%	106	7%	0%	-11%	402	6%	363	6%	11%
Produtos Processados	36	2%	32	2%	28	2%	13%	29%	113	2%	112	3%	1%
Placas	27	2%	28	2%	25	2%	-2%	11%	108	2%	122	2%	-12%
MERC. EXTERNO	510	32%	494	29%	315	20%	3%	62%	1.651	25%	1.588	28%	4%
Chapas Grossas	118	7%	124	7%	81	5%	-5%	45%	493	8%	457	8%	8%
Laminados a Quente	103	6%	111	7%	55	4%	-7%	87%	293	4%	232	4%	26%
Laminados a Frio	175	11%	115	6%	46	3%	52%	277%	365	6%	356	6%	3%
Eletro galvanizados	4	0%	12	1%	4	0%	-63%	2%	19	0%	37	1%	-49%
Galvaniz. Imersão a Quente	10	1%	8	0%	11	1%	19%	-13%	46	1%	57	1%	-18%
Produtos Processados	9	1%	10	1%	8	1%	-8%	16%	39	1%	34	1%	15%
Placas	91	6%	114	7%	109	6%	-20%	-17%	396	5%	416	7%	-5%

Produção de Aço Brasileira e Mundial

Em um ano marcado por um forte avanço do aço importado no mercado doméstico, as siderúrgicas brasileiras conseguiram aumentar a produção de aço bruto. No encerramento do exercício, registrou-se uma alta de 24% em comparação à produção de 2009, totalizando cerca de 33 milhões de toneladas, volume este que superou a marca de 26,5 milhões de toneladas registrada em 2009, conforme balanço divulgado pelo Instituto Aço Brasil (IABr). Na base de comparação anual, a produção de aços planos subiu 32%, enquanto a de aços longos avançou 22%.

Já a produção mundial de aço bruto cresceu 16%, segundo dados divulgados pela World Steel Association, alcançando 1,41 bilhão de toneladas, um novo recorde de volume produzido. Em 2010 a China, principal produtora mundial, aumentou sua produção em 10%, totalizando 623 milhões de toneladas.



Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 4T10 a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,6 milhão de toneladas, uma queda de 19% em relação ao 3T10. A produção de laminados foi de 1,6 milhão de toneladas, 10% abaixo da produção verificada no 3T10.

A produção de aço bruto acumulado no ano de 2010 alcançou 7,3 milhões de toneladas, 29% acima da produção do ano de 2009. Já os produtos laminados, o volume produzido foi de 7,0 milhões de toneladas, 24% acima da produção verificada em 2009.

Plano de Investimentos (Capex)

Os investimentos no imobilizado no 4T10 somaram R\$ 975 milhões, acumulando um desembolso total de R\$ 3,2 bilhões em 2010. A situação atual dos principais projetos de investimento nas usinas está detalhada abaixo:

Investimentos Projetos/Características	Usina	Início de operação	Benefícios do Projeto	Capex do Projeto R\$ milhões	Capex acumulado do projeto - 2010
Chapas Grossas - CLC Tecnologia de Resfriamento Acelerado	Ipatinga	4T 2010	Produção de Chapas Grossas de alta e ultra-alta resistência mecânica, melhor tenacidade e boa soldabilidade com economia de ligas. Atendimento a requisitos dos projetos de exploração do pré-sal.	R\$ 1,050 bilhão	R\$ 483 milhões
Expansão do Laminador		4T 2012	Aumento da produção para 1.350.000 t/ano.		
Nova Linha de Galvanização - Unigal	Ipatinga	1S 2011	Aumento da capacidade instalada para produção anual de 550 mil toneladas.	R\$ 914 milhões	R\$ 768 milhões
Nova Linha de Tiras a Quente - LTQ	Cubatão	2S 2011	Ganho no mix de produtos ofertados ao mercado, com produção de tiras mais largas e de maior espessura que atendem à demanda interna e externa. Fornecimento de aços ultra-alta resistência para o mercado de transporte de cargas e aços de alta resistência para o mercado naval e Pré-sal Petrobrás.	R\$ 2,530 bilhões	R\$ 1,274 bilhão

Participação na Ternium

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A Empresa conta com unidades operacionais no México (Hylsa e IMSA), na Argentina (Siderar) e nos Estados Unidos (Ternium USA) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participava com 14,25% do capital total da Ternium, da qual era sócia com o grupo Techint.

Os resultados da Ternium eram contabilizados na Usiminas com um trimestre de defasagem e os resultados relativos ao 4T10 foram disponibilizados em 22/02/2011.

Comunicado ao Mercado: "A Usiminas informou aos seus acionistas e ao público em geral que a Companhia, em conjunto com sua subsidiária integral dinamarquesa, Usiminas Europa recebeu aprovação do Conselho de Administração da Companhia, conforme reunião realizada em 31 de janeiro de 2011, e celebrou um contrato regulando direitos de registro de uma oferta com a Ternium S.A., em relação ao qual a Ternium arquivou um pedido de registro no *Form F-3* na *Securities and Exchange Commission* dos Estados Unidos da América ("SEC") para a oferta pública de até a totalidade das ações emitidas pela Ternium detidas pela Usiminas Europa (observadas certas condições), na forma de *American Depositary Shares* ("ADSs") listados na *New York Stock Exchange* (a "Oferta"), menos o número de ações que a Techint e a Ternium concordaram em adquirir, conforme abaixo. Nos termos do Contrato e sujeito a, entre outras condições, à consumação da Oferta, a Techint e a Ternium se comprometeram a adquirir da Usiminas Europa U\$100 milhões e U\$150 milhões, respectivamente, em ações da Ternium detidas pela Usiminas pelo mesmo preço por ação da Oferta, totalizando U\$250 milhões.



Espera-se que a aquisição de tais ações pela Techint e Ternium seja concluída concomitantemente à Oferta. Na presente data, a Usiminas detém (indiretamente, por meio da Usiminas Europa) ações representativas de 14,25% do capital social total da Ternium. Cada ADS representa o direito de receber 10 ações ordinárias da Ternium.

O pedido de registro relacionado à Oferta foi protocolizado em 31/01/2011 junto à SEC nos termos do *U.S. Securities Act of 1933*, conforme alterado, e de acordo com as regras e regulamentos emanados pela SEC. Nenhuma oferta de ADS ou de ações ordinárias da Ternium será realizada no Brasil.

A Companhia manterá o mercado informado da conclusão da referida Oferta”.

Unigal

A Unigal é uma *joint venture* da Usiminas (que detém 70% de participação) e da Nippon Steel (30% de participação) destinada a processar bobinas galvanizadas por imersão a quente.

Comparativamente ao exercício de 2009, os resultados de 2010 apresentaram avanços: o volume de despachos cresceu 12%; a receita líquida de R\$ 290 milhões cresceu 43%. O lucro líquido e EBITDA atingiram, respectivamente, R\$ 169 milhões e R\$ 252 milhões.

A Empresa consolidou em 2010 a expansão da linha de galvanização a quente, que tem por objetivo aumentar em 550 mil toneladas a capacidade de produção atual de 480 mil toneladas por ano, suportando o crescimento da demanda por tais produtos, principalmente oriundos da indústria automotiva, de eletroeletrônicos e da construção civil. A previsão de entrada em operação no 1º trimestre de 2011 se mantém.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio Transformação do Aço.

A receita líquida em 2010 totalizou R\$ 2,4 bilhões e foi 23% superior quando comparada àquela alcançada em 2009. Contribuíram para esta evolução:

Soluções Usiminas: a receita líquida atingiu R\$ 2,0 bilhões, 11% acima da receita apurada em 2009, devido ao maior volume de vendas – 74 mil toneladas – além dos melhores preços praticados no período, em média 3,0% superiores.

Automotiva Usiminas: contribuiu positivamente para o acréscimo de receita em R\$ 106 milhões, ou 48% superior à do ano de 2009.

A relação CPV/receita líquida recuou de 92% para 90%. As despesas e receitas operacionais cresceram 18% devido ao aumento das despesas com vendas, que tiveram um acréscimo de R\$ 31 milhões. Além disso, as despesas gerais e administrativas evoluíram 26%, devido ao aumento de custos com mão de obra e aumento nas despesas com consultorias.

O lucro operacional antes dos resultados financeiros alcançou R\$ 41,0 milhões, contra o prejuízo de R\$ 9,0 milhões de 2009.

O EBITDA em 2010 atingiu R\$ 102 milhões, uma elevação de 209% em relação ao exercício de 2009. A margem EBITDA, que no ano de 2009 alcançou 2,0%, evoluiu para 4,0% em 2010. O impacto na geração decorreu, principalmente, do acréscimo na receita líquida.



- **Soluções Usiminas**

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos do País, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado.

A empresa tem capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano e suas 14 unidades industriais, estrategicamente distribuídas nos Estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Pernambuco, atendem os seguintes segmentos:

Automobilístico; Autopeças; Construção Civil; Distribuição; Eletroeletrônico; Máquinas e Equipamentos; Utilidades domésticas e outros.

As vendas da unidade de negócio: Distribuição, Serviços e Tubos foram responsáveis por respectivos 51%, 39% e 10% do volume faturado, destacando-se as vendas para os setores: automobilístico, autopeças, máquinas e equipamentos industriais, utilidades domésticas e construção civil.

Já as exportações tiveram como principais destinos: Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Em comparação ao ano de 2009, destaque para o desempenho o setor de Tubos, que cresceu 32%, seguido da Distribuição, com desempenho superior em 9%. A unidade de Serviços manteve o desempenho verificado em 2009.

A redução do nível dos estoques foi o objetivo atingido em 2010, começou o ano com 4,5 meses e alcançou em dezembro a média de 3,0 meses, bem próximo ao nível ideal de 2,5 meses.

Segundo o último ranking divulgado pelo INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), em outubro de 2010 (posição janeiro/setembro), a Soluções Usiminas é a primeira colocada com uma participação de 18% do total dos associados. Considerando-se apenas os centros de serviços ligados à usina, essa participação passa a ser de 44%.

O *market-share* da unidade de Tubos da Soluções Usiminas atingiu em novembro/10 cerca de 20%, ocupando o segundo lugar no ranking da ABITAM (Associação Brasileira, da Indústria de Tubos e Acessórios de Metal).

Os resultados do 4T10 estão impactados pelo período de sazonalidade do ano, bem como devido à paralisação (férias coletivas) de alguns clientes.

- **Automotiva Usiminas**

Destaques

No 4T10 deu-se o início das operações da nova linha de pintura, dobrando a capacidade de produção da unidade e elevando o padrão de qualidade da Automotiva Usiminas. Também foi concluída a instalação da linha de montagem de um novo produto no setor automotivo, o que representará um faturamento anual da ordem de R\$ 120 milhões, com início de fornecimento a partir do 2T11.

Perspectivas

O mercado de caminhões, que atingiu um excelente ano baseado em projetos tais como o PAC, Copa do Mundo e Olimpíadas, tem-se beneficiado através dos incentivos governamentais baseados em linhas de crédito para aquisição/troca de veículos.

Verificam-se oportunidades reais com o interesse de novos *players* (EUA e Europa) no mercado brasileiro, principalmente no segmento de caminhões.

IV) BENS DE CAPITAL

Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio Bens de Capital

A receita líquida apurada em 2010 foi de R\$ 1,4 bilhão, 52% superior quando comparado com o exercício de 2009.

A relação CPV/receita líquida passou de 81% em 2009 para 87% no exercício de 2010 e o lucro bruto foi superior em R\$ 5 milhões quando comparado ao de 2009. As despesas e receitas operacionais cresceram 51% devido ao aumento das despesas gerais e administrativas em R\$ 17 milhões, pelo aumento das despesas com pessoal gerado por novas contratações e por reajuste salarial. O acréscimo em outras despesas e receitas no valor de R\$ 16 milhões deveu-se, basicamente, a provisão do passivo atuarial.

O EBITDA em 2010 totalizou R\$ 111 milhões, 16% inferior ao alcançado em 2009. A margem EBITDA recuou 6 pontos percentuais e atingiu 7,7%, decorrente da redução das margens provocada pela alta competitividade no setor, aliada ao reflexo da crise econômica mundial no mercado de bens de capital.

Usiminas Mecânica S.A.

Braço do Grupo no setor de bens de capital, a Usiminas Mecânica figura entre as maiores empresas de bens de capital do Brasil.

A empresa atua por áreas de negócios, a saber:

- Estruturas e Pontes Metálicas
- Equipamentos Industriais
- Montagens Industriais
- *Blanks* e Estampagem
- Fundição, Forjaria e Vagões Ferroviários
- Unidade *Epcista* em Siderurgia
- Unidade *Epcista* em Óleo & Gás

Dentre os vários mercados em que a empresa atua, o foco atualmente está voltado para os seguintes segmentos:

- Naval, Óleo & Gás: avança na implementação de sua estratégia em atender o mercado *Offshore* com o fornecimento de blocos navais de pequeno porte para embarcações *Platform Supply Boat* e Rebocadores, desenvolvendo *know-how* para projetos ainda maiores;
- Siderurgia e Mineração: busca soluções integradas e projetos *turn key* com a Unidade *Epcista* em Siderurgia. Já possui em carteira o Sistema de Desgaseificação a Vácuo da usina de Ipatinga;
- Infraestrutura: reconhecida neste segmento, atuará nos eventos esportivos da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, através de obras em estádios, passarelas, viadutos, edifícios-garagem, aeroportos e *shopping centers*;
- Energia Elétrica: capacitada a fornecer equipamentos para Usinas Hidroelétricas e PCHs. Tem em sua carteira projetos para o Complexo do Rio Madeira (UHE Santo Antônio e UHE Jirau) e buscará novos empreendimentos, como a UHE Belo Monte;
- Papel e Celulose: detém tecnologia de fabricação de equipamentos pesados, para atender, por exemplo, a demanda do Projeto Eldorado, que entrará em operação no final de 2012, em Mato Grosso do Sul, e será a maior fábrica do mundo de produção de papel e celulose.



Destaques do Trimestre:

No 4T10, a empresa foi vencedora de importantes licitações, cujos contratos, a serem executados a partir de 2011, somaram aproximadamente R\$ 282 milhões, a saber:

- Estruturas metálicas do edifício do laminador de chapas grossas para a Gerdau/Açominas – em consórcio com a Codeme - com peso total de 18.400 toneladas.
- *Blanks* (chapas cortadas/chanfradas e pintadas) para a construção de 180 torres eólicas para a Gestamp Wind Steel Pernambuco S/A – com peso total de 18.000 toneladas.
- Estruturas Metálicas para a planta de indústria têxtil e de polímero para a Construtora Norberto Odebrecht a ser instalada no complexo de Suape, com peso total de 3.500 toneladas.
- Pontes Metálicas ferroviárias para a duplicação da ferrovia de Carajás para a VALE, com peso de 1.000 toneladas.
- Seis (06) Esferas com diâmetro de 18,5 metros, para a Petrobras- a serem instaladas no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), com o peso de 4.000 toneladas.

Investimentos

- Fundição e forjaria: em processo de expansão e modernização, com previsão de conclusão até o 4T11. Capacidade instalada: chegará a 41 mil toneladas por ano.
- Linhas de moldagem manual e mecanizada já contratadas. Início das obras em Setembro/2010;
- Aquisição de máquina de solda específica para soldagem de painéis, para fabricação de blocos navais de grande porte;
- Aquisição de Torno Vertical para usinagem de peças, para atender a demanda da área de fundição.

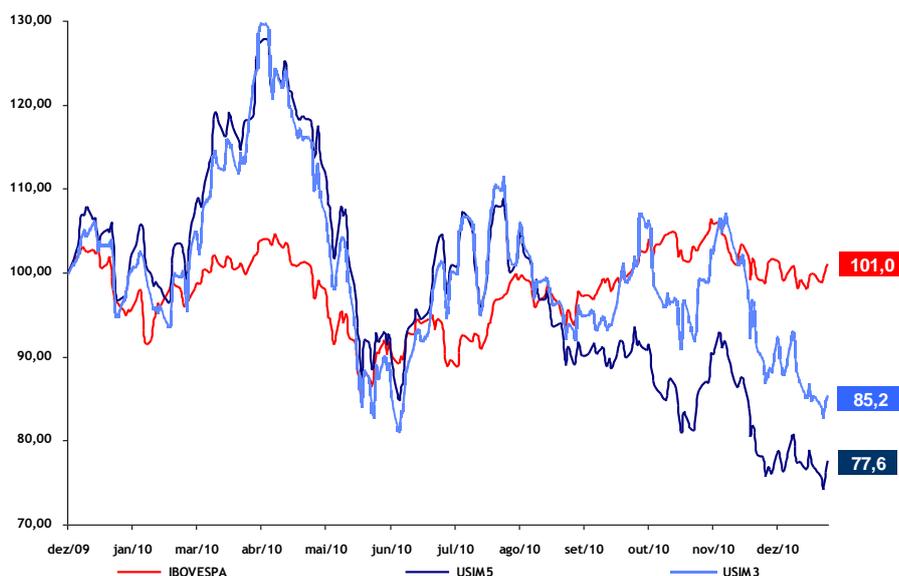
Mercado de Capitais

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o ano cotada a R\$21,35 e a ação preferencial (USIM5), cotada a R\$19,16. A desvalorização no ano da USIM3 foi de 14,8% e a desvalorização da ação USIM5 foi de 22,4%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 1,0%. Em 31/12/10, o valor de mercado da Usiminas era de R\$ 19,4 bilhões. As variações acumuladas no ano dos papéis da Usiminas e do índice Ibovespa podem ser verificadas no gráfico abaixo.

**USIM5 e USIM3 versus Ibovespa**

De (base 100) 30/12/2009 a 30/12/2010

**Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)**

	4T10	4T09	Var. 4T10/4T09	3T10	Var. 4T10/3T10
Número de Negócios	478.642	312.450	53%	419.776	14%
<i>Média Diária</i>	7.847	5.208	51%	6.559	20%
Quantidade Negociada - mil ações	317.352	317.486	0%	401.396	-21%
<i>Média Diária</i>	5.202	5.291	-2%	6.272	-17%
Volume Financeiro - R\$ milhões	6.496	7.845	-17%	9.625	-33%
<i>Média Diária</i>	106	131	-19%	150	-29%
Cotação Máxima	23,10	27,30	-15%	27,23	-15%
Cotação Mínima	18,30	22,20	-18%	21,77	-16%
Cotação Unitária Final	19,16	24,70	-22%	22,70	-16%
Quantidade Ações	1.013.786	506.893	100%	1.013.786	0%
Valor de Mercado - R\$ milhões	19.424	25.035	-22%	23.013	-16%

Bolsas Estrangeiras**OTC – Nova York**

A Usiminas tem ADRs negociados no mercado de balcão americano – OTC (*over-the-counter*), o USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/12/10 o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$ 12,05 e apresentou uma desvalorização no ano de 17,0%, e o ADR USDMY fechou com o preço de US\$ 11,54.

Latibex – Madri

Em 31/12/10, a ação XUSI (preferencial) encerrou o exercício cotada a € 8,50 e apresentou desvalorização em 2010 de 13,1%. A ação XUSIO (ordinária) encerrou cotada a € 9,56, com desvalorização acumulada no ano de 3,0%.



Destaques do Trimestre

- **Início da produção de chapas grossas especiais.**

A Usiminas concluiu um de seus principais investimentos em agregação de valor e redução de custos, através da implantação da nova tecnologia de resfriamento acelerado de chapas grossas na usina de Ipatinga. Com foco nos mercados naval e de óleo e gás, o equipamento possibilitará à empresa fornecer uma nova família de aços com alto valor agregado, denominada Sincron. Com características e desempenho diferenciados para atender às demandas do pré-sal, o novo equipamento trará ganhos de eficiência na linha de produção do cliente, aumentando a competitividade do produto final.

- **Consumo de gás natural em Ipatinga.**

A Usiminas começou a utilizar, desde o final de 2010, o gás natural fornecido pela Gasmig na área de produção da usina de Ipatinga. O combustível será utilizado no Alto Forno nº 3 e na Aciaria em um primeiro momento, representando um consumo de cerca de 90 mil t m³/dia, o que contribuirá para o aumento da flexibilidade da matriz energética da usina, garantindo a continuidade operacional.

- **Usiminas investe em Pesquisa e Inovação**

A Usiminas é a empresa privada que mais registrou patentes entre 2005 e 2009, segundo levantamento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI. Somados os pedidos apresentados pelas usinas de Ipatinga e Cubatão, são 399 as patentes no período, reflexo da constante ampliação dos investimentos nessa área, voltados ao desenvolvimento de produtos com maior valor agregado.

Além de operar um Centro de Tecnologia voltado para o desenvolvimento de produtos e processos siderúrgicos em Ipatinga, a Usiminas pretende construir uma segunda unidade de pesquisas no Rio de Janeiro. Em novembro/10, a empresa lançou, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a pedra fundamental do Centro de Tecnologia que será instalado na Ilha do Fundão, cuja unidade será voltada prioritariamente para o estudo e desenvolvimento de soluções em aço para os setores de óleo e gás, naval e *Offshore*, com foco no atendimento às demandas da exploração de petróleo na camada pré-sal.

Eventos Subseqüentes ao Fechamento do Trimestre

- **Participação na Ternium - Oferta pública da totalidade de ações.**

A Usiminas informou aos seus acionistas e ao público em geral que, tendo recebido aprovação do Conselho de Administração da Companhia, conforme reunião realizada em 31/01/11 celebrou um contrato regulando direitos de registro de uma oferta com a Ternium S.A., através do qual a Ternium arquivou um pedido de registro no Form F-3 na Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos da América (SEC) para a oferta pública de até a totalidade das ações emitidas pela Ternium detidas pela Usiminas Europa, representativas de 14,25% do capital social total da Ternium. Vide comunicado ao mercado na página 13 deste release.

Através de Comunicado ao Mercado emitido em 21/02/11, a Usiminas informou aos acionistas e ao público em geral, que o valor da operação totalizou US\$ 1.028.634,213,60, sendo US\$ 778.634.208,00 da oferta pública e US\$ 250.000.005,60 da transação com Ternium e Techint. Com a conclusão da operação de venda de suas ações, a Usiminas não mais detém qualquer participação acionária na Ternium.



- **Mineração Usiminas S.A, MMX, LLX celebraram contrato.**

Através de Fato relevante divulgado ao mercado em 14/02/11, a Usiminas informou que as empresas Mineração Usiminas, MMX, LLX celebraram, em 11 de fevereiro de 2011, os contratos definitivos que estabelecem:

- (i) Prestação, pela LLX Sudeste Operações Portuárias Ltda. ("LLX Sudeste"), controlada da PortX, à Mineração Usiminas, de serviços de operação portuária no Porto Sudeste; e
- (ii) Arrendamento, pela Mineração Usiminas à MMX, da Mina Pau de Vinho.

Com a assinatura desses contratos, a Mineração Usiminas viabiliza o escoamento para exportação do seu minério de ferro a partir de 2012, bem como possui a opção de renovação do contrato por 1 a 5 anos. Com o contrato de arrendamento, a Mineração Usiminas e MMX esperam obter importantes sinergias entre as operações das minas de Serra Azul e Pau de Vinho.

- **Fato Relevante de 18/02/11 – Estabilidade do Grupo de Controle da Usiminas**

Em 18/02/11 foi emitido pela companhia o seguinte Fato Relevante:

"A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A – Usiminas consoante com o disposto na Instrução CVM Nº 358/02, comunica ao mercado que, em 18 de fevereiro de 2011, foi informada acerca do abaixo pelos Grupos Nippon (Nippon Steel Corporation, Nippon Usiminas Co., Ltd., Mitsubishi Corporation do Brasil S.A. e Metal One Corporation), Votorantim (Votorantim Industrial S.A.) e Camargo Corrêa (Camargo Corrêa S.A., Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. e Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A.), acionistas integrantes do bloco de controle da companhia e ora definidos como "Acionistas Notificantes":

- (i) considerando a possibilidade de rescisão antecipada prevista no atual Acordo de Acionistas da Usiminas para o ano de 2016 (10º aniversário), foram mantidas discussões entre os Acionistas Notificantes com o objetivo de demonstrar aos demais colaboradores (*stakeholders*) da companhia e ao mercado a estabilidade do grupo de controle e, conseqüentemente, assegurar o contínuo crescimento e desenvolvimento da companhia;
- (ii) como resultado dessas discussões – mas sem prejuízo de sua firme intenção de cumprir e respeitar integralmente todos os termos e condições do Acordo de Acionistas atualmente em vigor –, na data de 18 de fevereiro de 2011 os Acionistas Notificantes notificaram a Caixa dos Empregados da Usiminas – CEU acerca de sua intenção de rescindir o atual Acordo de Acionistas no seu 10º aniversário, e celebraram um novo acordo de acionistas da Usiminas, o qual apenas será eficaz imediatamente após o término do atual Acordo de Acionistas, sujeito às aprovações formais internas dos órgãos societários (conforme aplicáveis) dos Acionistas Notificantes. O novo acordo de acionistas, celebrado nesta data entre os Acionistas Notificantes (os quais detêm, atualmente, 53,7% do capital votante da Usiminas), vigorará até 2031 (com a possibilidade de renovações subseqüentes de 5 anos a partir de então).

A companhia entende que o novo acordo de acionistas não resulta de, nem acarreta alienação de controle da companhia, e tampouco representará significativa mudança da atual estrutura de controle da Usiminas, dado que os Acionistas Notificantes, *i.e.* os principais acionistas controladores do atual acordo, continuarão a ser partes do novo acordo de acionistas em proporção acionária similar."

**• Aviso aos Acionistas - Juros sobre Capital Próprio**

O Conselho de Administração da Usiminas, reunido em 22/02/11, aprovou a proposta da Diretoria, de distribuição aos acionistas, detentores de ações em 21 de março de 2011, por conta do lucro líquido da Companhia em 2010, a importância de R\$ 141,8 milhões, sob a forma de **juros sobre capital próprio complementares**, cabendo a cada **ação ordinária R\$ 0,136908** e a **cada ação preferencial R\$ 0,150599**.

Negociação das ações "ex-juros": a partir de 22/03/11.

Data do pagamento: a partir de 04/04/11.

Ficou também definido que a partir do dia 04 de abril será efetuado o pagamento dos **juros sobre capital próprio complementares**, no valor de R\$ 178,2 milhões, aprovados na Reunião do Conselho de Administração em 21/12/10, aos detentores de ações em 29/12/10.

Valor por ação: **ON: R\$0,172041** e **PN: R\$ 0,189246**.

Sobre os valores de juros sobre o capital próprio será deduzido o Imposto de Renda na Fonte de 15%, respeitadas as exceções legais.

O valor total a ser pago a partir de 04/04/11 é de R\$ 319,9 milhões.

O montante de juros sobre o capital próprio em relação ao lucro líquido do exercício totalizou R\$ 550,1 milhões, correspondendo a um *pay-out* de 35%.

Para mais informações

SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Bruno Seno Fusaro	bruno.fusaro@usiminas.com	31-3499-8772
Gilson Rodrigues Bentes	gilson.bentes@usiminas.com	31-3499-8617
Matheus Perdigão Rosa	matheus.rosa@usiminas.com	31-3499-8056
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31-3499-8710
Luciana Valadares dos Santos	luciana.santos@usiminas.com	31-3499-8619

**Financial Investor Relations Brasil**

Lígia Montagnani – Consultora

Tel.: (55 11) 3897-6405

ligia.montagnani@firb.com**Bradesco****Banco Custodiante das Ações**

Departamento de Acionistas

Fone: 00X11 – 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR – Banco Depositário**Visite o site de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri****ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri**

4T10 Teleconferência de Resultados - Data 23/02/2011	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:00h	Horário em Nova York: às 09:00h
Telefone para conexão: Brasil: (11) 4688.6361	Telefone para conexão: EUA: (1 888) 700.0802
Demais países: (1 786) 924.6977	
Áudio replay disponível pelo telefone (11) 4688.6312	
Senha de acesso ao replay: 2438417 português	Senha de acesso ao replay: 0216415 inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

**Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado**

IFRS - R\$ mil

Ativo	31/dez/10	30/set/10
Circulante	12.305.384	11.647.129
Disponibilidades	4.553.885	3.928.306
Contas a Receber	1.760.751	1.930.523
Impostos a Recuperar	823.271	523.451
Estoques	4.898.311	5.010.460
Adiantamento de fornecedores	70.065	61.230
Instrumentos financeiros	24.294	23.384
Outros Títulos e Valores a Receber	174.807	169.775
Realizável a Longo Prazo	1.436.133	1.269.785
Impostos Diferidos	398.223	354.266
Depósitos Judiciais	443.879	338.435
Valores a Receber de Empresas Ligadas	5.960	6.292
Impostos a Recuperar	174.970	231.193
Instrumentos Financeiros	356.899	278.637
Outros	56.202	60.962
Permanente	18.078.042	17.406.650
Investimentos	2.061.186	2.028.507
Imobilizado	14.275.006	13.619.937
Intangível	1.741.850	1.758.206
Total do Ativo	31.819.559	30.323.564

Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado

IFRS - R\$ mil

Passivo	31/dez/10	30/set/10
Circulante	3.531.823	3.474.447
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	905.338	710.904
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.257.868	1.119.065
Salários e encargos sociais	287.209	314.890
Tributos e impostos a recolher	309.034	255.073
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	79.546	80.970
Instrumentos Financeiros	73.027	61.318
Dividendos a Pagar	159.819	232.040
Adiantamento de clientes	180.728	359.227
Outros	279.254	340.960
Exigível a Longo Prazo	9.258.299	9.833.666
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	6.974.662	7.862.773
Passivo Atuarial	1.301.940	1.036.456
Contingências	314.954	369.145
Instrumentos Financeiros	437.195	367.120
Provisão para Recuperação Ambiental	134.910	96.453
Outros	94.638	101.719
Patrimônio Líquido	19.029.437	17.015.451
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	5.282.599	4.492.110
Participação dos Acionistas não Controladores	1.596.838	373.341
Total do Passivo	31.819.559	30.323.564



Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

IFRS

R\$ mil	4T10	4T09	3T10	Var. 4T10/4T09
Receita Líquida de Vendas	3.092.460	2.984.419	3.240.501	4%
Mercado Interno	2.489.316	2.489.758	2.874.177	0%
Mercado Externo	603.144	494.661	366.324	22%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.891.253)	(2.318.645)	(2.437.079)	25%
Lucro Bruto	201.207	665.774	803.422	-70%
Margem Bruta	6,5%	22,3%	24,8%	- 15,8 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	28.646	147.020	(249.331)	-81%
Vendas	(91.159)	(78.619)	(111.059)	16%
Gerais e Administrativas	(148.680)	(123.529)	(132.610)	20%
Outras (Despesas) Receitas	268.485	349.168	(5.662)	-23%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	229.853	812.794	554.091	-72%
Margem Operacional	7,4%	27,2%	17,1%	- 19,8 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	149.612	(27.553)	112.093	-
Receitas Financeiras	154.004	76.044	76.282	103%
Despesas Financeiras	(4.392)	(103.597)	35.811	-96%
Participação em Controladas	55.843	84.914	58.903	-34%
Lucro (Prejuízo) Operacional	435.308	870.155	725.087	-50%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(22.356)	(208.375)	(229.959)	-89%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	412.952	661.780	495.128	-38%
Margem Líquida	13,4%	22,2%	15,3%	- 8,8 p.p.

Atribuível:

Aos acionistas da companhia	418.847	659.541	495.335	-36%
Participação dos não controladores	(5.895)	2.239	(207)	-
EBITDA	332.448	824.082	735.307	-60%
Margem EBITDA	10,8%	27,6%	22,7%	- 16,8 p.p.
Depreciação e amortização	217.881	223.522	204.530	-3%
Provisões	(115.286)	(213.384)	(23.315)	-

Demonstração do Resultado - Consolidado - Acumulado

IFRS

R\$ mil	2010	2009	Var. 2010/2009
Receita Líquida de Vendas	12.962.395	10.924.140	19%
Mercado Interno	11.021.569	9.095.570	21%
Mercado Externo	1.940.826	1.828.570	6%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.431.539)	(9.440.281)	11%
Lucro Bruto	2.530.856	1.483.859	71%
Margem bruta	19,5%	13,6%	+ 5,9 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(628.393)	(476.978)	32%
Vendas	(374.254)	(284.139)	32%
Gerais e Administrativas	(527.222)	(456.304)	16%
Outras (Despesas) Receitas	273.083	263.465	4%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	1.902.463	1.006.881	89%
Margem Operacional	14,7%	9,2%	+ 5,5 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	13.227	608.799	-98%
Receitas Financeiras	391.144	136.889	186%
Despesas Financeiras	(377.917)	471.910	-
Participação em Controladas	235.885	167.558	41%
Lucro (Prejuízo) Operacional	2.151.575	1.783.238	21%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(567.925)	(507.783)	12%
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.583.650	1.275.455	24%
Margem Líquida	12,2%	11,7%	+ 0,5 p.p.

Atribuível:

Aos acionistas da companhia	1.571.840	1.273.026	23%
Participação dos não controladores	11.810	2.429	386%
EBITDA	2.650.215	1.716.443	54%
Margem EBITDA	20,4%	15,7%	+ 4,7 p.p.
Depreciação e amortização	822.858	860.967	-4%
Provisões	(75.106)	(152.554)	-51%

Resultados do 4T10

23



Fluxo de Caixa - Consolidado

IFRS

R\$ mil	4T10	4T09
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	412.952	661.780
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	(31.605)	(93.305)
Despesas de Juros	146.764	39.641
Depreciação e Amortização	217.881	224.672
Baixa de Imobilizado e Diferido	56.101	(592)
Participações em Controladas e Coligadas	(55.844)	(84.913)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	137.738	250.879
Constituição (reversão) de Provisões	(220.555)	(332.135)
Ganhos e perdas atuariais	(80.168)	22.522
Total	583.264	688.549
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Títulos e Valores Imobiliários	608.965	(132.603)
Em Contas a Receber	169.772	163.042
Nos Estoques	112.149	(59.240)
Impostos a Recuperar	(243.597)	(290.849)
Depósitos Judiciais	(14.535)	(47.129)
Contas a Receber de Empresas Ligadas	332	926
Outros	19.054	71.597
Total	652.140	(294.256)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	138.803	45.458
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(8.500)	15.055
Adiantamentos de Clientes	(178.499)	(25.315)
Tributos a Recolher	23.796	(42.701)
Imposto de Renda e Contribuição Social	29.433	(1.057)
Juros Pagos	(176.018)	(69.382)
Pagamento de Passivo Atuarial	(37.595)	(37.523)
Participações dos acionistas não controladores	(14.645)	246.354
Outros	(106.924)	89.426
Total	(330.149)	220.315
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	905.255	614.608
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
(Adições) Baixa de investimentos	-	(16.898)
(Adições) baixa do Imobilizado	(991.912)	(616.951)
Recebimento na venda de imobilizado	2.838	-
(Adições) baixa do Intangível	(1.322)	(28.453)
Aquisição da Controlada Zamproгна menos Caixa Líq.	-	22.627
Dividendos Recebidos	15.792	21.447
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(974.604)	(618.228)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	95.156	54.832
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(676.815)	(103.712)
Recebimentos decorrente de emissão de ações de Controladas	2.137.265	-
Pagamento de tributos parcelados	(10.370)	(14.511)
Resgate de Operações de Swap	(9.013)	22.790
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(215.351)	(1.693)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	1.320.872	(42.294)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(16.979)	(1.793)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.234.544	(47.707)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.921.554	2.145.903
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	4.156.098	2.098.196
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL		
Saldo inicial Caixa	2.921.554	2.145.903
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	1.006.752	852.248
Disponibilidades no início do exercício	3.928.306	2.998.151
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.234.544	(47.707)
Aumento (redução) líquido de títulos	(608.965)	132.603
Saldo final Caixa	4.156.098	2.098.196
Saldo final de Títulos	397.787	984.851
Disponibilidades no final do exercício	4.553.885	3.083.047



Fluxo de Caixa - Consolidado

IFRS

R\$ mil	2010	2009
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	1.583.650	1.275.455
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	(108.757)	(1.110.871)
Despesas de Juros	437.760	339.711
Depreciação e Amortização	822.858	862.117
Baixa de Imobilizado e Diferido	59.267	12.116
Participações em Controladas e Coligadas	(235.885)	(167.558)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	75.271	269.153
Constituição (reversão) de Provisões	(114.335)	(309.959)
Ganhos e perdas atuariais	(80.168)	22.522
Total	2.439.661	1.192.686
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Títulos e Valores Imobiliários	587.064	98.912
Em Contas a Receber	32.392	(56.498)
Nos Estoques	(1.261.108)	1.510.053
Impostos a Recuperar	(289.671)	7.029
Depósitos Judiciais	(33.003)	(76.227)
Contas a Receber de Empresas Ligadas	1.384	951
Outros	(13.354)	186.005
Total	(976.296)	1.670.225
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	442.582	92.731
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(29.602)	(2.542)
Adiantamentos de Clientes	(16.817)	(7.874)
Tributos a Recolher	58	36.944
Imposto de Renda e Contribuição Social	169.349	(436.333)
Juros Pagos	(465.919)	(415.129)
Pagamento de Passivo Atuarial	(147.005)	(148.821)
Participações dos acionistas não controladores	(14.415)	266.436
Outros	(53.835)	88.825
Total	(115.604)	(525.763)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	1.347.761	2.337.148
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
(Adições) Baixa de investimentos	(32.400)	13.102
(Adições) baixa do Imobilizado	(3.191.808)	(2.060.597)
Recebimento na venda de imobilizado	2.838	-
(Adições) baixa do Intangível	(15.596)	(16.575)
Aquisição da Controlada Zamprogna menos Caixa Líq.	-	(46.709)
Dividendos Recebidos	59.031	89.695
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(3.177.935)	(2.021.084)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	3.684.823	1.054.450
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(1.272.159)	(1.357.900)
Recebimentos decorrente de emissão de ações de Controladas	2.137.265	-
Pagamento de tributos parcelados	(46.734)	(23.498)
Resgate de Operações de Swap	(18.919)	(104.304)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(595.558)	(698.690)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	3.888.718	(1.129.942)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(642)	(12.167)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	2.057.902	(826.045)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.098.196	2.924.241
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	4.156.098	2.098.196
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL		
Saldo inicial Caixa	2.098.196	2.924.241
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	984.851	1.083.763
Disponibilidades no início do exercício	3.083.047	4.008.004
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	2.057.902	(826.045)
Aumento (redução) líquido de títulos	(587.064)	(98.912)
Saldo final Caixa	4.156.098	2.098.196
Saldo final de Títulos	397.787	984.851
Disponibilidades no final do exercício	4.553.885	3.083.047